

350Pa
#5



MO (VI) MENTOS E (INS) PIRAÇÕES

(ESPETÁCULO DE DANÇA, EXPRESSÃO CORPORAL E PANTOMIMA)

**ANA MARIA MONDINI
LUIZ ARTHUR NUNES**

1º QUADRO : QUINTETO PARA DOIS CORPOS, VIOLINO, FLAUTA E VIOLÃO. (Coreografia)

- 1º Movimento. Sentados no chão: exploração de músculos faciais e movimentos de cabeça; pesos.
- 2º Movimento. De pé: exploração de queda de peso; locomoção suportando o peso do companheiro; exploração de contrações e relaxamentos de tronco e braços.
- 3º Movimento. Exploração de locomoção c/ relacionamentos.
- 4º Movimento. Exploração de apoio de peso sobre diversas áreas corporais.

2º QUADRO: PARA PINTAR O RETRATO DE UM PÁSSARO.

ATOR : Pintar primeiro uma gaiola com a porta aberta. Pinte em seguida alguma coisa simples, alguma coisa bonita, alguma coisa bela, alguma coisa útil para o pássaro. Pendurar em seguida a gaiola num galho de árvore num jardim, num bosque ou numa floresta. Esconder-se atrás da árvore, sem dizer nada, sem se mexer... Às vezes o pássaro chega logo, mas ele pode também levar muitos anos para se decidir. Não desanimar. Esperar. Esperar, se for preciso, durante anos, pois a rapidez ou a demora da chegada do pássaro não tem nenhuma relação com o seu sucesso de quadro. Quando o pássaro chegar, se chegar, observar o mais profundo silêncio. Esperar que o pássaro entre na gaiola. E quando ele tiver entrado, fechar suavemente a porta com o pincel. Depois, apagar uma a uma as grades, tendo o cuidado de não tocar em nenhuma pluma do pássaro. Pintar em seguida o retrato de uma árvore, escolhendo o seu galho mais belo para o pássaro. Pintar também a folhagem verde e o frescor do vento, a poeira do sol e o ruído dos bichos do campo no calor do verão. E depois, esperar que o passaro se decida a cantar. Se o pássaro não cantar é mau sinal. Sinal que o quadro é ~~MIA~~ ruim. Mas se ele cantar é bom sinal. Sinal que você pode assinar. Então você arranca suavemente uma das plumas do pássaro e escreve o seu nome num canto do quadro.



3º QUADRO : SONETOS DE AMOR

O Ator diz os seguintes poemas, enquanto a bailarina executa uma coreografia ao som das palavras:

Tanto gentile e tanto onesta pare
La donna mia quando ella altrui saluta,
Ch'ogni lingua deven tremando muta
E gli occhi no l'ardiscon di guardare.

Ella si va, sentendosi laudare
Benignamente d'umiltà vestuta
E par che sia una cosa venuta
Da cele in terra a miracol mostrare.

Mostrasi si piacente a chi la mira,
Che dá per gli occhi una dolcezza al core
Che 'ntender no la può chi no la prova.

E pare che della sua labia si mova
Un spirito soave pien d'amore
Che va dicende al anima: Sospira!

Who will believe my verse in time to come
If it were filled with your most high deserts?
Though yet, Heaven knows it is but as a tomb,
Which hides your life and shows not half your parts.

If I could write the beauty of your eyes,
And in fresh numbers number all your graces,
The age to come would say: "This poet lies!
Such heavenly touches ne'er touched earthly faces!"

So should my papers, yellowed with their age,
Be scorned, like old men, with less truth than tongue,
And your true rights be termed a poet's rage
And stretched meter of an antique song.

But were a child of your alive that time,
You should live twice: in it and in my rime.



Mientras por competir con tu cabello
oro bruñido al sol relumbra en vano,
mientras con menosprecio en medio al llano
mira tu blanca frente al lilio bello;

mientras a cada labio, por ~~resplandecer~~ cogello
siguen mas ojos que al clavel temprano,
y mientras triunfa con desdén lozano
del luciente cristal tu gentil cuello;

goza cuello, cabello, labio y frente,
antes que lo que fué en tu edad dorada
oro, lilio, cristal, clavel luciente
no solo en plata o viola troncada se
se vuelva, mas tú y ello juntamente
en tierra, en humo, en polvo, en sombra, en nada.

Comme on voit sur la branche, au mois de mai, la rose,
En sa belle jeunesse, en sa première fleur,
Rendre le ciel jaloux de sa vive couleur,
Quand l'aube, de ses pleurs, au point du jour l'arrose;

La grâce, dans sa feuille, et l'amour se repose,
Embaumant les jardins et les arbres d'odeur;
Mais battue, ou de pluie, ou d'excessive ardeur
Languissante, elle meurt, feuille à feuille décroît;

Ainsi, en ta première et jeune nouveauté,
Quand le ciel et la terra honoraient ta beauté,
La Parque t'a tuée, et cendre tu reposes.

Pour obsèques, reçois mes larmes et mes pleurs,
Ce vase plein de lait, ce panier plein de fleurs,
Afin que, vif et mort, ton corps ne soit que roses.



Quando o sol encoberto vai mostrando
Ao mundo sua luz quieta e duvidosa,
Ao longe duma praia deleitosa
Vou na minha senhora imaginando.
Aqui a vi, os cabelos concertando,
Ali ce'a mão na face tão formosa,
Aqui falando alegre, ali cuidosa,
Agora estando queda, agora andando.
Aqui esteve sentada, ali me viu,
Erguendo aqueles olhos tão isentos.
Como vida aqui, um pouco, ali, segura.
Aqui se entristeceu, ali se riu;
E enfim, nestes cansados pensamentos
Passe esta vida vã, que sempre dura.

Os dois levantam-se, olham-se. O Ater tenta alcançar a Bailarina
mas esta lhe foge.

4º QUADRO : MOONLIGHT SERENADE

Coreografia para música de Glenn Miller.

5º QUADRO: PAS DE DEUX

Os dois dançam um pas de deux. Durante a dança co-
meçam a se atrapalharem um ao outro até a dança se
transformar numa briga aberta entre eles.

6º QUADRO : ACUMULAÇÕES

O Ater-bailarino executa uma coreografia composta
de vinte e cinco movimentos que vão se acumulando um
a um.

7º QUADRO: EXERCÍCIO PARA DUAS VOZES E MICROFONES

Os dois executam ao microfone uma partitura de notas
soltas, canto à beccachiusa, sons inarticulados, ruídos
vocais etc.



8º QUADRO : SONHO DE UMA DONZELA (PANTOMIMA)

A Atriz prepara-se para dormir. Beija o retrato do bem-amado, apaga a vela e se deita. O Ator entra, acenda a vela. A Atriz acorda. Ambos se vêem, ele corre até ela, beija-lhe a mão. Ela timidamente se afasta. Ele aproveita e sai correndo. Ela se volta, procura-o e não o encontra. Desesperada, toma de um punhal. Quando está a ponto de apunhalar-se, ele entra novamente, tira-lhe o punhal da mão. Ela adormece. Ele vai até a mesinha, escreve-lhe uma carta de adeus e sai. Ela acorda animada, mas vê a carta, lê e cai desmaiada. Ele entra e tenta reanimá-la. Ela recupera os sentidos, mas foge dele e rejeita suas tentativas de aproximação. Ele se desespera, pega o punhal e se apunhala. Ela se arrepende-se, prepara uma taça de veneno, bebe e morre também. Ele acorda, vê-a morta e, tomando da taça, cai envenenado. Ela acorda e, vendo-o morto, apunhala-se. Ele acorda e se mata de novo com o punhal e o veneno. Os dois acordam felizes. Ele traz-lhe uma aliança. Ela veste um véu e grinalda. Cortejo nupcial. Ele dá-lhe o beijo de esposo. Ela adormece nos seus braços. Ele arrasta-a até a cama e lá, sufoca-a com o travesseiro. Depois, arruma-a cuidadosamente, como para dormir. Ela suspira e se remexe no melhor dos sonhos. Ele vai até a vela, apaga-a e sai.

FIM